



CEMITÉRIO MUNICIPAL
LOURES

Mulheres diferentes

No fazer, no estar,
na ação, na vida.

Mulheres que são parte
da história de Loures.

Percursos temáticos

- > O distinto médico
- > Um olhar renovado
- > A República aconteceu aqui
- > A capela que não existia
- > Felizmente há luz
- > O retratista do Cemitério de Loures
- > Simbologias da arte funerária
- > O Poeta de Loures
- > Os Cinco do Barro
- > Epitáfios

Duração: 45-60 minutos.



Cemitério

Rua da Paz, Loures
GPS: 38°49'50" N 9°10'30" W

Todos os dias
9:00 > 17:00
A entrada no cemitério encerra
15 minutos antes do fecho.

Secretaria

Segunda a sexta-feira
9:00 > 12:30 | 14:00 > 17:30
211 150 706
dspa@cm-loures.pt

Marcação de visitas

211 150 352
turismo@cm-loures.pt

Visitas guiadas

Mensalmente | domingos
10:00 > 12:30 | 14:00 > 16:30
Com marcação prévia.
Outras datas e horários, sujeitos a confirmação.

Normas de visita

Aconselha-se um comportamento adequado ao espaço e em cumprimento do Regulamento dos Cemitérios Municipais de Loures.
Por ser um Cemitério em funcionamento, excepcionalmente poderá ser alterado o percurso ou haver lugar a uma breve interrupção da visita.

Lúcia Rebelo Cancela Infante de La Cerda

Sobrinha-bisneta do 1º Barão de Sabroso e do 2º Barão de Sabroso, nasceu em S. Tomé, casou com Armindo Monteiro, mãe do escritor Luís de Sttau Monteiro. Teve papel de relevo na Cruz Vermelha Portuguesa, deu apoio à Associação Luiz Pereira Motta. Morou na Quinta do Bom Sucesso, ajudou sempre a paróquia de Loures e as catequistas, como Josefa dos Santos, nas festas anuais.

Eva de Jesus

Nascida em Loures, analfabeta, mas poeta popular, participou no filme *Aldeia da Roupa Branca*, de Chianca de Garcia, estreado na Sociedade Filarmónica União Pinheirense em 1939. Trabalhava na venda de produtos na Ribeira e abriu na sua casa, em Loures, uma loja onde vendia produtos que comprava na Rua do Bem Formoso. Deixou uma imagem de mulher de trabalho, alegre e sempre a fazer poesia. "Não há terra como Loures/para se sustentar o brio/É o bom nabo saloio/ E o cebolo regadio." (1997)

Cecília de Freitas

Nasceu em 1882 e faleceu em 1965, no Casal do Alto- Lousa. Foi enfermeira em França durante a Grande Guerra 1914-1918. Em Portugal, só depois da implantação da República, foi possível formar enfermeiras habilitadas para os hospitais. A Associação *Pela Pátria* (1914), prestou assistência aos soldados mobilizados e foi uma das primeiras instituições em Portugal que tentou organizar as mulheres para o esforço de guerra. Em 1916, Ana de Castro Osório foi a presidente da *Cruzada das Mulheres Portuguesas*. A Cruzada foi a única coletividade que agregou mulheres sem qualquer militância associativa, abrindo uma nova profissão de prestígio às mulheres.

Teresa de Jesus Raso

Nasceu em 1869 e faleceu em 1939, em Loures. Era republicana, esposa de Manuel Marques Raso, um dos mais ativos republicanos de Loures e membro da Junta Revolucionária do 4 de Outubro, em Loures. Foi colaboradora da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas, assim como Guilhermina Ascenso Rodrigues, outra colaboradora que coseu os panos, verde e vermelho, da bandeira desfraldada no dia 4 de Outubro de 1910.

Mulheres do abaixo assinado para a construção da capela do cemitério

Em 25 de novembro de 1954, em Loures, doze mulheres de Loures escrevem um abaixo assinado dirigido ao presidente da Câmara e conseguem transformar um conjunto de ruínas existente no cemitério, no edifício agora aqui existente, desde 1958.

Milania Litaly Chalbert Alves Subtil | Nasceu em Lisboa, 1915.

Fez o 3º ano da escola comercial Patrício Prazeres. Casada com Joaquim Lopes Subtil Ferreira. Teve o lugar de tesoureira proposto na Câmara de Loures, em 1947. Faleceu em 1990.

Isaura da Conceição Batista Esteves Maroco | Nasceu em Soure, em 1923,

mas de família de Portalegre onde estudou até ao 5º ano. Era pessoa conhecida pela generosidade. Casada com José António Maroco, chefe de secretaria e licitador da Câmara de Loures, vindo também de Portalegre.

Maria Joana Guerreiro | Veio para Loures, da Câmara de Sines

e residia em Lisboa. Em 1955, como aspirante do quadro da secretaria de Loures, vai para o lugar de 3º oficial de secretaria na Câmara de Oeiras.

Ana Covas Pinto Lopes | Nasceu em Loures, fez a 4ª classe; viúva,

entra para a Câmara de Loures como arrumadora do Arquivo, onde foi nomeada encarregada. Tão cuidadosamente defendeu o Arquivo que ficou conhecida como a D. Ana do Arquivo. Faleceu em 2010.

Julietta Alves Saiote Casquilho | Nasceu em Loures, em 1928,

e frequentou o Instituto de Odontologia, como aluna externa, onde fez o curso comercial. Foi uma das primeiras raparigas a entrar na Câmara, com 15 anos; terminou como chefe de secção de Contabilidade da Câmara Municipal de Loures. Faleceu em 2008.

Rosa Marques Farinha | Nasceu em Almoester, fez o curso geral dos liceus.

Esteve nas câmaras da Guarda, Cadaval, Faro e termina a atividade em Loures, como tesoureira. Faleceu em Loures, wvem 1984.

Maria Fernanda Esteves Boto Gomes | Nasceu em Loures, 1931.

Fez a 4ª classe, foi telefonista na Câmara Municipal de Loures. Aposentada em 1989.

Ana Rosa do Carmo Canhoto | Nasceu no Alandroal, fez o curso geral

do 2º ciclo; escriturária de 2ª classe em Loures. Foi para a Câmara de Almeirim, em 1955.

Josefa dos Santos | Catequista na paróquia de Loures, com o Pároco Antero

Jacinto Marques. Faleceu em Loures em 1984.

Maria Emília Simões Fernandes da Mata | Nasceu a 4 junho 1931, em

Loures, e faleceu em 2019. Viveu um período em Lisboa, mas regressou a Loures, morando com os pais perto de Amélia Veiga dos Santos, sua amiga. A sua madrinha era Emília Saraiva, de Loures, falecida em 1998. Tirou um curso de enfermagem no S. Vicente de Paulo. Entrou em espetáculos de teatro em Loures. Ajudava a mãe nos trabalhos de costura. Quando o pai adoeceu, ocupou o seu lugar no Grémio de Loures e deixou de trabalhar depois de casar com Gabriel Artur Antunes da Mata.

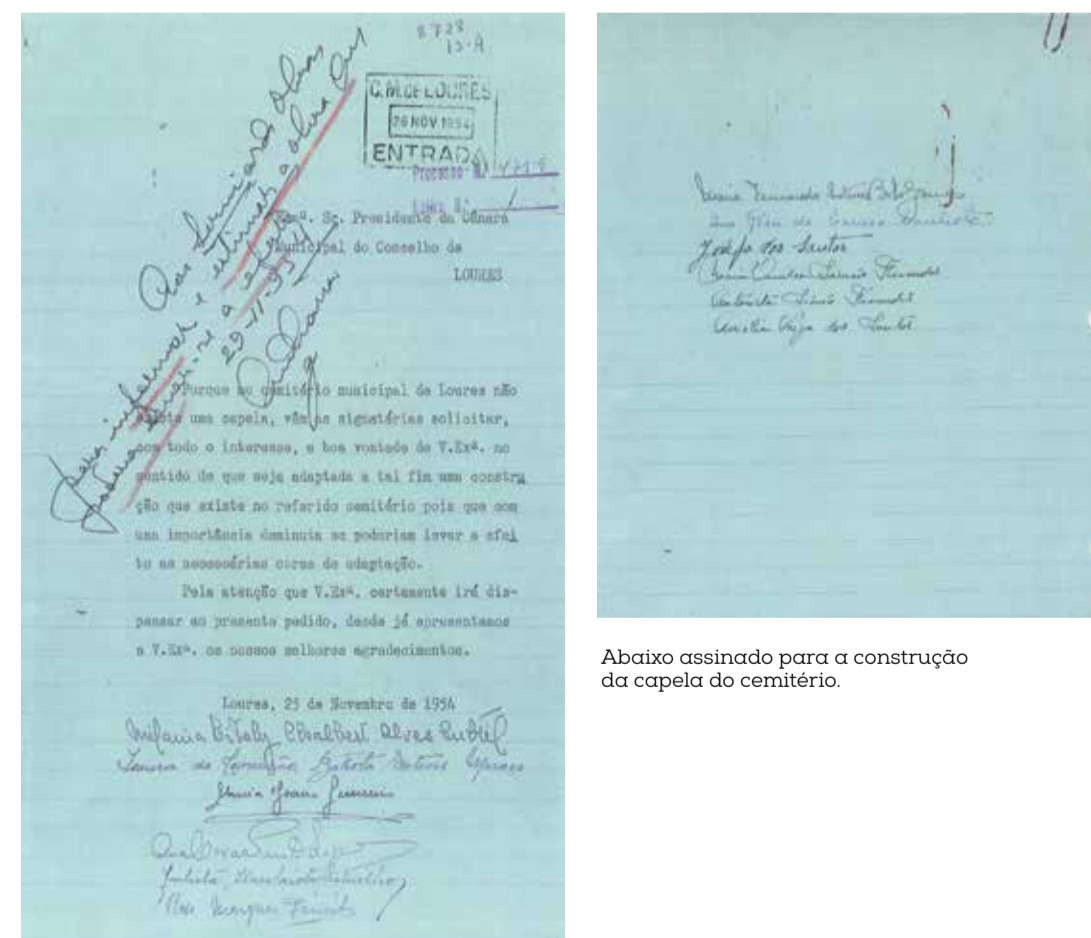
Antonieta Maria Simões Fernandes | Natural de Lisboa, Lumiar, nasceu

em 1909 e faleceu em 1997, em Loures. Trabalhava em costura a fazer os vestidos em Lisboa, na casa da família Saraiva, onde conheceu o futuro marido, Joaquim Saraiva Fernandes.

Veio morar para Loures onde era modista de primeira e ensinou muitas raparigas a costurar. Ficou viúva ainda nova. Era muito amiga de Amélia Veiga dos Santos.

Amélia Veiga dos Santos | Residia em Lisboa, mas com família e casa

em Loures, filha de José Joaquim Veiga, um dos membros da Junta Revolucionária de Loures, do 4 de Outubro de 1910. Faleceu em 1987, em Loures. Era amiga de Maria Emília e de Antonieta Simões Fernandes.



Abaixo assinado para a construção da capela do cemitério.



Rosa Marques Farinha

Julieta Alves Saiote Casquilho

Antonieta Maria Simões Fernandes



Teresa de Jesus Raso

Maria Emília Simões Fernandes da Mata

Isaura da Conceição Batista Esteves Maroco



CECILIA DE FREITAS 20
FALECEU EM 14-2-1965
EMP. FRANÇA